

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A larva da framboesa

'Ufa!' gritou Lisa.

'Eca!' exclamou Aina.

'O que?' gritou a irmã mais velha.

'Uma larva!' gritou Lisa.

'Na framboesa!' exclamou Aina.

'Mate isso!' exclamou Otto.

"Que alvoroço por causa de uma pobre larva!" disse a irmã mais velha com desdém.

"Sim, limpamos as framboesas com tanto cuidado", disse Lisa.

'Ela saiu daquela muito grande', acrescentou Aina.

"E supondo que alguém tenha comido a framboesa", disse Lisa.

"Então eles teriam comido a larva também", disse Aina.

"Bem, que mal?" disse Otto.

'Coma uma larva!' gritou Lisa.

'E mate-a com uma mordida!' murmurou Aina.

'Apenas pense nisso!' disse Otto rindo.

"Agora está rastejando sobre a mesa", gritou Aina novamente.

'Expulse isso!' disse a irmã mais velha.

'Vá em frente!' riu Otto.



Mas Lisa pegou uma folha de framboesa, varreu a larva cuidadosamente sobre a folha e a levou para o quintal. Então Aina percebeu que um pardal sentado na cerca estava se preparando para atacar a pobre larva, então ela pegou a folha, levou-a para a floresta e a escondeu sob um arbusto de framboesa onde o pardal guloso não poderia encontrá-la. Sim, e o que mais há para contar sobre uma larva de framboesa? Quem daria três palitos por uma coisinha tão miserável? Sim, mas quem não gostaria de morar em uma casa tão bonita quanto ela; em um chalé vermelho-escuro tão fresco e perfumado, longe na floresta silenciosa entre flores e folhas verdes! Agora era apenas a hora do jantar, então todos comeram framboesas com creme. "Cuidado com o açúcar, Otto", disse a irmã mais velha; mas o prato de Otto era como um monte de neve no inverno, com apenas um pouco de vermelho sob a neve.

Logo após o jantar, a irmã mais velha disse: 'Agora comemos as framboesas e não sobrou nenhuma para fazer conserva para o inverno; seria ótimo se conseguíssemos duas cestas cheias de framboesas, então poderíamos limpá-las esta noite, e amanhã poderíamos cozinhá-las na grande panela de conserva, e então teríamos geléia de framboesa para comer no nosso pão!' 'Venha, vamos para a floresta pegar,' disse Lisa.

— Sim, vamos — disse Aina. 'Você pega a cesta amarela e eu fico com a verde.'

"Não se perca e volte em segurança à noite", disse a irmã mais velha.

"Saudações à larva da framboesa", disse Otto, zombeteiramente. — Da próxima vez que a encontrar, darei a ele a honra de comê-la.

Então Aina e Lisa foram para a floresta. Ah! como era delicioso ali, como era lindo! Certamente era cansativo às vezes escalar as árvores caídas, ficar preso nos galhos e travar guerra com os arbustos de zimbro e os mosquitos, mas o que isso importava? As meninas subiram bem em seus vestidos curtos e logo estavam no meio da floresta. Havia muitos mirtilos e bagas de sabugueiro, mas nenhuma framboesa. Elas vagaram sem parar e finalmente chegaram. . . Não, não podia ser verdade! . . . Chegaram a um grande bosque de framboesas. O bosque já havia sido queimado, e agora cresciam arbustos de framboesa, e havia arbustos de framboesa e arbustos de framboesa até onde a vista alcançava. Cada arbusto foi colocado no chão com as maiores framboesas maduras, vermelhas escuras, uma riqueza de frutas que dois pequenos colhedores de frutas nunca haviam encontrado antes!

Lisa escolheu, Aina escolheu. Lisa comeu, Aina comeu e em pouco tempo suas cestas estavam cheias.

'Agora, vamos para casa', disse Aina. "Não, vamos juntar mais alguns", disse Lisa. Então elas colocaram as cestas no chão e começaram a encher seus aventais, e não demorou muito para que seus aventais também estivessem cheios.

"Agora vamos para casa", disse Lisa. 'Sim, agora vamos para casa', disse Aina. As duas meninas pegaram uma cesta em uma das mãos e levantaram o avental com a outra e então se viraram para ir para casa. Mas isso era

mais fácil dizer do que fazer. Elas nunca haviam ido tão longe na grande floresta antes, não conseguiam encontrar nenhuma estrada ou caminho, e logo as meninas perceberam que haviam se perdido.

O pior de tudo era que as sombras das árvores estavam se tornando tão longas sob o sol da tarde, que os pássaros começavam a voar para casa, o dia estava chegando ao fim e logo estaria escuro na grande floresta.

As meninas ficaram ansiosas, mas seguiram em frente, esperando que a lenha acabasse logo e que elas vissem a fumaça saindo das chaminés de sua casa.

Depois de vagarem por muito tempo, começou a escurecer. Por fim, chegaram a uma grande planície coberta de arbustos e, quando olharam em volta, viram, tanto quanto puderam na escuridão, que estavam entre os mesmos lindos arbustos de framboesa de onde haviam apanhado suas cestas e aventais cheios. Então elas estavam tão cansadas que se sentaram em uma pedra e começaram a chorar.

"Estou com tanta fome", disse Lisa.

"Sim", disse Aina, "se tivéssemos apenas dois bons sanduíches de carne agora."

Ao dizer isso, sentiu algo em sua mão e, quando olhou para baixo, viu um grande sanduíche de pão e frango e, ao mesmo tempo, Lisa disse: 'Que estranho! Estou com um sanduíche na mão.'

"E eu também", disse Aina. 'Você se atreve a comê-lo?'

"Claro que vou", disse Lisa. 'Ah, se ao menos tivéssemos um bom copo de leite agora!'

Assim como ela disse, sentiu um grande copo de leite entre os dedos, e ao mesmo tempo Aina gritou: 'Lisa! Lisa! Estou com um copo de leite na mão! Não é estranho?'

As meninas, porém, estavam com muita fome, então comeram e beberam com apetite. Quando terminaram, Aina bocejou, estendeu os braços e disse: 'Ah, se ao menos tivéssemos uma cama bem macia para dormir agora!'

Mal havia falado quando sentiu uma cama macia e agradável ao seu lado, e ao lado de Lisa também havia uma. Isso parecia cada vez mais maravilhoso para as meninas, e por mais cansadas e sonolentas que estivessem, elas não pensavam mais nisso, mas rastejavam para as pequenas camas, puxavam as cobertas sobre suas cabeças e logo dormiam.

Quando acordaram, o sol estava alto no céu, a floresta estava linda na manhã de verão e os pássaros voavam nos galhos e nas copas das árvores.

A princípio, as meninas ficaram maravilhadas quando viram que haviam dormido na floresta entre os arbustos de framboesa. Olhavam-se, olhavam para as suas camas, que eram do mais fino linho e as cobertas de folhas e musgo. Finalmente Lisa disse: 'Você está acordada, Aina?' 'Sim', disse Aina.

'Mas ainda estou sonhando', disse Lisa.

'Não,' disse Aina, 'mas certamente há alguma fada boa vivendo entre esses arbustos de framboesa. Ah, se tivéssemos apenas uma xícara de café quente agora e um bom pedaço de pão branco para mergulhar nele!'

Mal acabara de falar, viu ao seu lado uma bandejinha de prata com uma cafeteira dourada, duas xícaras de porcelana rara, um açucareiro de cristal fino, pinças de prata para açúcar e um bom pão branco fresco. As meninas serviram o belo café, colocaram o creme e o açúcar e provaram; nunca na vida haviam bebido um café tão bom.

"Agora eu gostaria muito de saber quem nos deu tudo isso", disse Lisa agradecida.

"Sim, minhas filhinhas", disse uma voz dos arbustos.

As crianças olharam em volta com admiração e viram um velhinho de aparência bondosa, de jaleco branco e gorro vermelho, saindo mancando por entre os arbustos, pois era coxo do pé esquerdo; nem Lisa nem Aina conseguiram pronunciar uma palavra, elas estavam tão surpresas.

'Não tenham medo, meninas', disse ele sorrindo gentilmente para elas; ele não conseguia rir direito porque sua boca era torta. 'Bem-vindas ao meu reino! Vocês dormiram bem, comeram bem e beberam bem?' ele perguntou.

'Sim, de fato', disseram as duas meninas, 'mas digamos. . .' e elas queriam perguntar quem era o velho, mas tinham medo.

'Eu vou te dizer quem eu sou', disse o velho; 'Eu sou o rei da framboesa, que reina sobre todo este reino de arbustos de framboesa, e vivo aqui há mais de mil anos. Mas o grande espírito que governa a floresta, o mar e o céu, não queria que eu me orgulhasse de meu poder real e de minha longa vida. Portanto, ele decretou que um dia a cada cem anos eu deveria me transformar em

uma pequena larva de framboesa e viver naquela forma fraca e indefesa do nascer ao pôr do sol. Durante esse tempo, minha vida dependeria da vida da larvazinha, de modo que um pássaro poderia me comer, uma criança poderia me pegar com as bagas e pisar em meus mil anos de vida. Agora, ontem foi apenas o dia da minha transformação, e fui levado com a framboesa e teria sido pisoteado até a morte se você não tivesse salvado minha vida. Até o pôr do sol, deitei-me indefeso na grama e, quando fui arrastado para longe de sua mesa, torci um dos pés e minha boca ficou torta de terror; mas quando a noite chegou e pude assumir minha própria forma novamente, procurei por você para agradecer e recompensar. Então encontrei vocês duas aqui em meu reino e tentei conhecê-las o melhor que pude sem assustá-las. Agora enviarei um pássaro da minha floresta para mostrar-lhe o caminho de casa. Adeus, filhinhas, obrigado por seus bons corações; o rei da framboesa pode mostrar que não é ingrato.' As crianças apertaram a mão do velho e agradeceram, sentindo-se muito felizes por terem salvado a pequena larva da framboesa. Elas estavam saindo quando o velho se virou, sorriu maliciosamente com sua boca torta e disse: 'Saudações a Otto de minha parte, e diga a ele quando eu o encontrar novamente, darei a ele a honra de comê-lo.'

'Oh, por favor, não faça isso', gritaram as duas meninas, muito assustadas.

'Bem, por sua causa eu vou perdô-lo', disse o velho, 'eu não sou vingativo. Saudações a Otto e diga-lhe que ele também pode esperar um presente meu. Adeus.'

As duas meninas, despreocupadas, pegaram suas framboesas e correram pela floresta atrás do pássaro; e logo começou a clarear na floresta e elas se perguntaram como poderiam ter se perdido ontem, parecia tão fácil e simples agora.

Pode-se imaginar a alegria que houve quando as duas chegaram em casa. Todos estavam procurando por elas, e a irmã mais velha não conseguia dormir, pois achava que os lobos as tinham comido.

Otto as reconheceu; ele tinha uma cesta na mão e disse: 'Olha, aqui está uma coisa que um velho acabou de deixar para você.'

Quando as meninas olharam para dentro da cesta, viram um par de belíssimos braceletes de pedras preciosas, vermelho escuro, feitos em forma de framboesa madura e com uma inscrição: 'Para Lisa e Aina'; ao lado deles havia um broche de diamante no formato de uma larva de framboesa: nele estava inscrito 'Otto, nunca destrua os indefesos!'

Otto sentiu-se um tanto envergonhado: compreendia perfeitamente o que aquilo significava, mas achava que a vingança do velho era nobre.

O rei das framboesas também se lembrava da irmã mais velha, pois quando ela entrou para pôr a mesa para o jantar, encontrou onze cestos grandes com as mais belas framboesas, e ninguém sabia como tinham ido parar ali, mas todos imaginavam.

E então houve uma fabricação de geléia como nunca antes vista, e se você quiser ir e ajudar nisso, talvez consiga um pouco, pois eles certamente devem estar fazendo geléia até hoje.